

Produção Animal

Crescimento inicial de *Eucalyptus pellita* em sistema de integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) em Porto Velho, Rondônia

Emily Soares dos Santos¹, Carlos Henrique Semper da Silva², Fabiana Pocidonio Lopes³, Henrique Nery Cipriani⁴, Pedro Gomes da Cruz⁵ e Ana Karina Dias Salman⁶

¹ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

² Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁵ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁶ Pesquisadora, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo – Os sistema de integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) são uma alternativa sustentável de produção agropecuária na região Amazônica, por permitir produção com maior aproveitamento dos recursos naturais. Contudo, muitas são as combinações de culturas possíveis, devendo ser avaliados localmente e em longo prazo. O objetivo deste trabalho é avaliar o crescimento inicial dos eucaliptos em uma área de ILPF em Porto Velho, Rondônia. A área está localizada no campo experimental de Porto Velho, da Embrapa Rondônia, sendo o clima do tipo Am (Köppen) e o solo classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico plintossólico. Sete renques, com duas linhas de árvores cada e 250 m de comprimento, foram plantados em fevereiro de 2019, sobre uma área utilizada para experimentação com ILPF, formando-se um segundo ciclo de eucaliptos na área. O azimute dos renques era de 31° (alinhamento NE-SO). A espécie utilizada foi *Eucalyptus pellita* (mudas seminais). A distância entre os renques variou de 18 m a 42 m. O espaçamentos entre árvores dentro do renque foi de 7 m x 3 m. Aos 48 meses após o plantio avaliaram-se a sobrevivência, o diâmetro a 1,30 m do solo (DAP), a altura comercial (Hc), altura total (Ht), o raio de copa (RC) e o volume de madeira por árvore [$Vol = (\pi * DAP^2) / 40.000 * Ht * 0,5$] sendo apresentadas as médias \pm desvio-padrão das variáveis. Os resultados obtidos foram: DAP = 13,70 cm \pm 3,54 cm; Hc = 6,90 m \pm 1,98 m; Ht = 10,24 m \pm 2,59 m; RC = 3,48 m \pm 5,3 m; e Vol = 0,08364 m³ \pm 0,05508 m³; com 75% de sobrevivência (828 árvores). Comparativamente ao ciclo de eucaliptos anterior, na mesma área, o Vol observado para o *E. pellita* foi cerca de 37% do observado para os clones GG100 e VM01, a partir de 3 meses de idade. O DAP equivale a 79% do DAP observado para *E. pellita* clonal em área de IPF no mesmo campo experimental, mesmo com 5 meses de idade a menos. A sobrevivência foi de 24% menor que o *E. pellita* na área de IPF e 19% ao do clone VM01 no ciclo anterior, mas similar ao do clone GG100 no ciclo anterior. Considerando-se que a área recebe a devida manutenção, provavelmente, o crescimento inferior do *E. pellita* observado nesta avaliação, em comparação aos outros estudos, seja por causa do uso de mudas seminais, que normalmente são menos vigorosas do que mudas clonais, pois estas, além de serem provenientes de materiais selecionados, são mais homogêneas. A fraca adaptação do *E. pellita* ao solo de caráter plintossólico da área, que possui problemas de drenagem, ficando periodicamente encharcada, também pode ser considerada. Recomenda-se a realização do corte raso na área, após os eucaliptos atingirem a idade de corte, e o plantio de mudas clonais no ciclo posterior, objetivando-se maior produtividade e a possibilidade de rotação mais longa, para obtenção de produtos madeireiros de maior diâmetro.

Termos de indexação: Amazônia Ocidental, eucalipto, ILPF.